

# Som Alvo

Ciclo Vinte e sete sentidos · Organização: Granular



## Sobre o ciclo “vinte e sete sentidos”

No seu poema *An Anna Blume*, Kurt Schwitters referiu-se em 1919 aos “vinte e sete sentidos” da sensorialidade – se tal pareceu então o delírio de um visionário, é finalmente uma realidade neste tempo de derrube das fronteiras entre as artes.

Já não há nichos criativos, apenas diferentes campos de acção artística que cada vez mais se encontram e se entrecruzam.

Integrando os mundos do som, da imagem e/ou do movimento, e adoptando em simultâneo os formatos de instalação e de *performance*, a série “Vinte e sete sentidos” abre as portas da percepção e da sinestesia.

## Som Alvo

*Field recordings*, teclados, percussão e sopros, *laptop* e controladores, *projecção vídeo* Nuno Morão

*Som Alvo* é uma estória auditiva e visual dos últimos anos, na perspectiva pessoal e subjectiva do autor. Recorre a gravações-de-campo (e de-cidade), posteriormente triadas e editadas e, nesta ocasião, com a companhia de instrumentos e de manipulação em tempo real, procede à construção sonora de um rol de paisagens e ambientes. Os ouvintes e observadores (projecção de imagens fixas e em movimento) serão convidados à imersão e ao

confronto de realidades acústicas dissimilares, ou à surpresa de emparelhamentos improváveis. Vales amplos, montanhas íngremes, cidades conturbadas, micro-sons velados. Luz branca.

## Nuno Mourão

Tem 34 anos. Nasceu e vive em Lisboa. Estuda composição, órgão de tubos, piano, bateria, percussão variada e uma panóplia de instrumentos de plástico. Pratica a improvisação. Trabalha como músico, compositor e sonoplasta (música original e desenhos de som para teatro, dança, *performance*, instalação, cinema, web, audiolivros e novos *media*), e também como operador, director, montador e misturador de som (desenho, captação, edição, montagem e mistura de som para cinema documental e de ficção).

Em 1983, iniciou os estudos musicais. Foi aluno no IGL, FLUL, UA, ESML e UE. Em 1997, co-fundou o Teatro NãO. Em 2004, iniciou o projecto UR (com André Sier). Foi director técnico do *Escrita na Paisagem* (de 2004 a 2007). É colaborador do PARQUE (Ricardo Jacinto) e membro do Ensemble JER desde 12 de Setembro de 2001. Actua em vários projectos de música espontânea, improvisada e jazz. Passeia, recolhe e fotografa.

A Granular é uma associação cultural sem fins lucrativos que se dedica ao desenvolvimento e à promoção da arte experimental, com particular ênfase para o meio sonoro, na diversidade das suas manifestações e com o propósito de conectar indivíduos e colectivos entre diferentes fronteiras estéticas e geográficas.

O desenvolvimento de projectos colaborativos com instituições culturais de vária índole tem sido a sua prática regular, sempre com o objectivo de criar novos públicos e novas dinâmicas artísticas.

Desde a sua criação, em 2002, a Granular realizou uma série de ciclos, concertos isolados, seminários e conferências. Estas realizações acolheram um grande número de músicos e artistas sonoros, visuais e performativos, contribuindo para despertar o interesse de um público nacional cada vez mais numeroso e exigente, para dar visibilidade a práticas musicais e artísticas que habitualmente estão condenadas a subsistir nas margens e para uma exponenciação do prestígio que a cena experimental portuguesa tem a nível internacional.

Granular é uma estrutura financiada pela Secretaria de Estado da Cultura / Direcção-Geral das Artes

[www.granular.pt](http://www.granular.pt)

## Próxima Instalação/Performance:

### Filament(o)

Qua 16 de Novembro · Sala 2 · 18h30

Concepção, composição e difusão:

Vitor Joaquim (*laptop*, controladores, acessórios acústicos)

QUA 12 DE OUTUBRO DE 2011 · 18H30 · SALA 2 · DURAÇÃO APROX: 40 MIN · M12